

# CONSULTA COMPARTILHADA: NUMA DIMENSÃO BIOPSIKOSSOCIAL

## SHARED CONSULTATION: IN A BIOPSYCHOSOCIAL DIMENSION

Rejane Dionizio Lima 1

**Resumo:** Cotidianamente, a atenção básica em seu escopo de abrangência faz uso de instrumentos e intervenções compartilhadas, atuando de forma interdisciplinar em saúde, portanto, a Consulta Compartilhada é um instrumento que pode promover a mudança de comportamento em saúde, porque se considera o contexto de adoecimento e as características peculiares do usuário. A Consulta Compartilhada é uma ferramenta que alinha duas esferas do saber: dos profissionais da equipe de Atenção Básica (AB) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e/ou Equipe Multiprofissional. A intervenção foi realizada na Unidade Básica de Saúde do município de Cariri do Tocantins-To, com a utilização dos seguintes instrumentos técnicos: a discussão de caso e posteriormente a Consulta Compartilhada. Por fim, constatou-se que essa ferramenta utilizada no processo de trabalho é eficaz para a promoção da mudança de comportamento em saúde, com vistas à dimensão biopsicossocial do usuário.

**Palavras-chave:** Instrumento. Intervenção. Interdisciplinaridade.

**Abstract:** Primary care in its scope of coverage makes use of shared tools and interventions, acting in an interdisciplinary manner in health. Thus, Shared Consultation is a tool that can promote change in health behavior once illness and the peculiar characteristics of the user are considered. Shared Consultation is a tool that aligns two spheres of knowledge: professionals from the Primary Care (AB) and the Expanded Family Health Center and Primary Care (NASF-AB) and/or Multiprofessional Teams. The intervention was accomplished at the Basic Health Unit in the county of Cariri do Tocantins-To using the following technical instruments: case discussion and Shared Consultation afterward. Lastly, we found out that this tool used in the work process is effective by promoting change in health behavior considering the biopsychosocial dimension of the user.

**Keywords:** Tools. Intervention. Interdisciplinarity.

## Introdução

Conforme Nascimento e Cordeiro (2019) a atuação profissional no Núcleo Ampliado de Saúde da Família na Atenção Básica (NASF- AB) e/ou equipe multiprofissional, requer flexibilidade e o uso de estratégias de intervenção que sejam práticas, que alcancem a dimensão biopsicossocial dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de promover mudanças no comportamento de saúde e posteriormente melhoria na qualidade de vida.

Dessa forma, uma das intervenções estratégicas que podem auxiliar na promoção de mudanças de atitudes relativas a comportamentos nocivos a saúde, se refere a Consulta Compartilhada.

Dentro do campo de atuação dos profissionais do NASF-AB e/ou equipe multiprofissional, essa é uma estratégia de intervenção que tem sido muito utilizada dentro do âmbito de saúde mental, principalmente pelos profissionais da psicologia (SANTEIRO, 2012).

Conforme o Ministério da Saúde (2014), a Consulta Compartilhada possui duas dimensões, a primeira, que essa ferramenta possui cunho pedagógico, uma vez que, une saberes do profissional da Atenção Básica e do profissional do NASF-AB e/ou equipe multiprofissional.

Por isso, os autores Luz, Vianna, Silqueira, et al., (2016) enfatizam que, antes de ser realizada a intervenção, as diretrizes que serão abordadas na Consulta Compartilhada devem ser discutidas entre os profissionais que irão realizar a abordagem, para o alinhamento da estratégia de intervenção adequada, de acordo com o contexto e as características do usuário.

Ainda segundo os autores acima citados, a segunda dimensão, se refere à clínica-assistencial, visto que, no momento da consulta compartilhada o usuário apresenta sua queixa a partir de sua subjetividade e dificuldades, na espera de que, quem escuta apresente uma estratégia para a resolução e/ou manejo adequado de sua demanda.

Conhecer, praticar, aprimorar e desenvolver essa ferramenta de trabalho permite ampliar os saberes entre os profissionais envolvidos, de forma horizontal e não verticalizada, como visto comumente, em que alguns profissionais são os detentores do conhecimento (SCHNEIDER; DUARTE; ALVES, 2017).

Frequentemente se percebe no decorrer do processo de trabalho a necessidade de um direcionamento objetivo, que pode auxiliar às equipes da Atenção Básica com ferramentas de intervenção que geram resolutividade.

Por isso, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB) e/ou equipe multiprofissional está inserido na Estratégia de Saúde da Família, para aumentar sua capacidade de resolver os problemas e orientar a equipe para melhores performances junto ao usuário.

Comumente os profissionais da equipe do NASF-AB e/ou equipe multiprofissional, possuem dúvidas recorrentes: a consulta compartilhada deve ser realizada somente com os profissionais do NASF ou pode se estender aos profissionais que compõem a equipe da Atenção Básica?

Foram realizadas buscas e pesquisas sistemáticas a cerca da temática, os resultados esclareceram: de acordo com Luz, Vianna, Silqueira, et al., (2016) devem participar da consulta compartilhada aqueles profissionais que podem auxiliar no manejo da demanda/problemática apresentada pelo usuário, estes devem ser prioritariamente profissionais da equipe de Atenção Básica e do NASF-AB e/ou equipe multiprofissional.

Faz-se necessário entender que, a consulta compartilhada sem a presença da equipe de Atenção Básica não se configura com a dimensão da Clínica Ampliada e a dimensão Pedagógica, sendo esta uma das diretrizes do NASF-AB, logo não se caracteriza como apoio matricial. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Compreender e debruçar na busca incessante dessa temática foi resolutivo e decisivo para a melhoria do processo de trabalho de caráter individual e também coletivo.

O NASF constitui-se em retaguarda especializada para as equipes de Atenção Básica/Saúde da Família, atuando no lócus da própria AB. O NASF desenvolve trabalho compartilhado e colaborativo em pelo menos duas dimensões: clínico-

assistencial e técnico-pedagógica. A primeira produz ou incide sobre a ação clínica direta com os usuários; e a segunda produz ação de apoio educativo com e para as equipes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, PG. 17, 2014).

Os autores Nascimento e Cordeiro (2019) enfatizam que a Consulta compartilhada é uma multidimensão clínica, por ser realizada com fins terapêuticos e de orientação ao usuário tornando o conceito clínica ampliada eficiente e resolutive, uma vez que pode minimizar os encaminhamentos desnecessários e atende a demanda imediata do usuário em um olhar biopsicossocial e interdisciplinar.

É também pedagógica, pois permite aos profissionais envolvidos NASF e ESF um estudo a priori daquele caso, a fim de atuarem em uma linha de cuidado com diretrizes alinhadas e condutas compartilhadas com um único objetivo, proporcionar aos usuários condições alternativas de tratamento de acordo com suas possibilidades. (LUZ; VIANNA; SILQUEIRA, et al., 2016).

## Metodologia

O referido relato de experiência é fruto de uma intervenção realizada com o Médico da saúde da família, na Unidade Básica de Saúde do município de Cariri do Tocantins-To, que utilizou como instrumento técnico a Consulta Compartilhada.

O Médico da Unidade Básica de Saúde convidou a psicóloga do NASF e/ou equipe multiprofissional para participar de uma consulta compartilhada. Inicialmente em uma sala reservada, o médico explicou a cerca da demanda do usuário.

Procedeu-se com a discussão de caso, bem como o compartilhamento de estratégias de intervenções para mudanças no comportamento de saúde, no intuito de o usuário realizar o tratamento requerido de forma adequada, a fim de promover melhoria na qualidade de vida.

No decorrer da discussão de caso, avaliou-se o contexto histórico/ social e econômico do usuário, bem como seus pontos fortes e fracos para o delineamento da estratégia interventiva mais adequada para o usuário.

Logo, foi traçada a linha de cuidado que seria proposta ao usuário, sendo ele, do sexo masculino, idade de 53 anos, tabagista desde os 15 anos de idade, com problemas na próstata e apresentava quadro depressivo.

Ambos, o médico clínico e a psicóloga do NASF- AB e/ou equipe multiprofissional, adentraram na sala do consultório médico. Inicialmente, procedeu-se com a apresentação da psicóloga ao usuário e sua acompanhante (esposa) e explicou-se a necessidade da realização da Consulta Compartilhada.

Dessa forma, em colaboração interdisciplinar se deu continuidade a Consulta Compartilhada, com a investigação da quantidade de uso do cigarro que o usuário fazia durante o dia, o mesmo não conseguiu dizer precisamente, então, estrategicamente utilizou-se o critério de intervalo de tempo que fumava.

Assim, o usuário conseguiu informar o tempo preciso, a cada 20 min. Logo, foi utilizada a estratégia da Política Nacional de Redução de Danos, a redução gradativa do uso, por isso, realizou-se um em folha A4 um fluxo de tempo em que o usuário deveria fumar, na qual o mesmo acompanharia os esquemas da tabela gradativamente.

Explicou-se as vantagens da redução de danos em comparação com o modelo popularmente conhecido como “parar de uma vez só”, a importância de o usuário realizar atividade física, no caso a caminhada, também na consulta foi possível constatar que o quadro depressivo estava prejudicando a vida ocupacional do usuário, “ia ao trabalho e não conseguia realizar as atribuições exigidas”.

Por isso, foi prescrito pelo médico clínico um benzodiazepínico para combater os sintomas depressivos. Por fim, o monitoramento foi realizado semanalmente em uma consulta agendada com a psicóloga do NASF-AB e/ou equipe multiprofissional para fins de orientação e acompanhamento, bem como outras ações foram implementadas no Projeto Terapêutico

Singular realizado posteriormente.

## Resultados e Discussão

Em análise reflexiva, o conceito de consulta compartilhada abordado no decorrer do artigo é muito significativo, uma vez que cada usuário tem um estilo de vida, recursos disponíveis e dificuldades pontuais que devem ser levados em consideração.

Para Campos e Domitti (2007) esta é a proposta da consulta compartilhada, uma nova linha de cuidado, uma nova postura dos profissionais tanto do NASF e/ou equipe multiprofissional quanto da equipe de Atenção Básica na linha horizontal (mesmo grau de importância) e não na linha vertical (onde um dos profissionais é o detentor do poder).

O conhecimento adquirido das pesquisas e buscas a cerca dos conceitos relacionados à Consulta Compartilhada foram apresentados às coordenadoras das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) e também aos médicos, bem como a resolutividade desse instrumento.

Em alguns casos, as equipes de Atenção Básica já fazem o uso dessa ferramenta no processo de trabalho, comumente, na perspectiva do senso comum. A partir do conhecimento adquirido, as intervenções que utilizam como estratégia de intervenção a Consulta Compartilhada serão realizadas com segurança e conhecimento, sem dúvidas, um instrumento de trabalho eficaz.

Sabe-se que práticas pontuais são comuns no decorrer do desenvolvimento do processo de trabalho das equipes de Atenção Básica, bem como a utilização da Consulta Compartilhada com o Agente Comunitário de Saúde, com a Enfermeira e com o Médico, há uma infinidade de possibilidades e campos para o uso desse instrumento.

Urge a necessidade de contribuir positivamente com a comunidade científica e com o desenvolvimento de práticas efetivas dos profissionais de saúde que compõem os diversos pontos da rede de atenção à saúde: Atenção Básica, Secundária e Terciária.

Além disso, contribuir para a validação de experiências exitosas desenvolvidas no decorrer do processo de trabalho dos profissionais de saúde que geram repercussões positivas nos comportamentos de saúde dos usuários.

## Considerações Finais

Constata-se que a Consulta Compartilhada deve ser conduzida na dimensão do modelo biopsicossocial, dessa forma organizar estratégias de acordo com as possibilidades do usuário.

Ao final foi alcançado um feedback positivo do usuário e sua acompanhante (esposa) que sentiram-se confiantes para implementar o tratamento proposto e na condição de sujeitos percebidos pelo olhar interdisciplinar.

Portanto, a Consulta Compartilhada é uma excelente ferramenta para elucidar a estratégia de cuidado a ser adotada, como também para solucionar e/ou orientar a resolução de problemas imediatos e identificar a real demanda do usuário, a fim de direcioná-lo para ações efetivas.

Urge a necessidade de mais publicações sobre a temática- Consulta Compartilhada, a maioria das pesquisas encontradas não apresentam material claro, objetivo e consistente para inclui-lo no relato crítico.

## Referências

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio Matricial e Equipe de Referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Caderno Saúde Pública**: revista virtual do Scielo, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000200016&lng=en&nrm=i](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000200016&lng=en&nrm=i)so . Acesso em: 06 Mai. 2020.

LUZ, Alessandra Rocha; VIANNA, Mayara Sousa; SILQUEIRA, Salete Maria de Fátima, et al., Consulta Compartilhada: uma Perspectiva da Clínica Ampliada na Visão da Residência Multiprofissional. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 2016. v.07, n. 01. Disponível em: <file:///C:/>

Users/USUARIO/Downloads/Dialnet-ConsultaCompartilhada-5555872%20(1).pdf . Acesso em: 06 Mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.  **Cadernos de Atenção Básica: Núcleo de Apoio à Saúde da Família-Ferramentas para a Gestão e para o Trabalho Cotidiano**. Brasília-DF, 2014. Vol. 01, nº 39.

NASCIMENTO, Arthur Grangeiro do; CORDEIRO, Joselma Cavalcanti. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica: Análise do Processo de Trabalho. **Trabalho. Educação. Saúde**: revista virtual do Scielo, Rio de Janeiro, v.17, n.2. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462019000200502&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200502&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 05 Mai. 2020.

SANTEIRO, Tales Vilela. Processos clínicos em Núcleos de Apoio à Saúde da Família / NASF: estágio supervisionado. **Psicologia. Ciência. Profissão**: revista virtual do Scielo, Brasília, v. 32, n.4. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000400013&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 06 Mai. 2020.

SCHNEIDER, Patrick; DUARTE, Carla; ALVES, Thaís Fávero. **CONSULTA COMPARTILHADA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL**. V Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão Centro de Ciências da Saúde – CCS. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/12084-32728-1-SM.pdf> . Acesso em: 06 Mai. 2020.

Recebido em 06 de maio de 2020.

Aceito em 18 de agosto de 2021.